

XXIV Jornada de Nutrição da UNESP de Botucatu

Comportamento alimentar e depressivo em jovens universitários de cursos da área da saúde

TREVISAN, G. J.¹, FROES, F, R²., COSTA, R, M³.

¹ Nutrição, Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO., Bauru. Aluno-autor. E-mail: j.trevisan@unesp.br

² Nutrição, Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO, Bauru. Colaboradora.

³ Ciências da Saúde no Centro Universitário Unisagrado, UNISAGRADO, Bauru. Orientador.

Introdução: A pressão acometida aos universitários dos cursos da área da saúde, em virtude de sua área acadêmica, impõe que sejam exemplos de corpos em acordo com padrão estético vigente. Estudos mostram que toda essa pressão potencializam o desenvolvimento de transtornos alimentares e depressivos. **Objetivo(s):** Identificar a correlação de transtornos alimentares e depressivos em universitários de cursos da área da saúde. **Métodos:** Através da ferramenta Google Forms foram entrevistados 50 estudantes de ambos os sexos, maiores de 18 anos e com idade inferior a 30 anos completos de Bauru e região. Foram aplicados os seguintes instrumentos para avaliar o comportamento de risco para transtornos alimentares, a percepção da imagem corporal e a presença de sintomas depressivos, respectivamente: Eating Attitudes Test (EAT-26), Body Shape Questionnaire (BSQ) e Major Depression Inventory (MDI). Também foi analisado o estado nutricional através do índice de massa corporal (IMC). A comparação entre as variáveis foi determinada por meio dos testes T-Student ou Mann-Whitney U. A análise de correlação será apurada pelo coeficiente de correlação de Pearson. As análises dos dados foram realizadas por meio do software Sigma Stat para Windows versão 3.5 (Systat Software Inc., San Jose, CA, USA), com nível de significância de 5% ($p < 0.05$). **Resultados:** Foi observado que a maioria dos estudantes se encontram eutróficos e 16% apresentam comportamento de risco para transtornos alimentares. Nota-se que 68% dos estudantes não apresentaram insatisfação com seus corpos e foi observado que 70% dos estudantes avaliados apresentaram algum grau de depressão. Foram comparados os resultados do questionário MDI com o EAT, porém não obtidos resultados estatisticamente significativos para a pesquisa. O estudo também correlacionou o MDI com o questionário de percepção corporal (BSQ), observando-se uma associação positiva e estatisticamente significativa, indicando que quanto pior o estado depressivo, pior a insatisfação com seu corpo. O mesmo foi observado ao se associar o EAT com o questionário de percepção corporal, indicando que quanto maior o risco para transtornos alimentares, pior a insatisfação corporal. **Conclusão:** As evidências de transtornos alimentares e percepção corporal registradas são preocupantes, principalmente entre estudantes do curso de graduação. O rastreamento de comportamentos alimentares nos estudantes da área da saúde é necessário para evitar possíveis transtornos psiquiátricos relacionados à alimentação, possivelmente a qualidade de vida dessa população tem potencial para acabar se afetando em um processo de manifestação lenta e gradual em processo de sua formação profissional. Sendo uma questão que não se deve ser minimizada ao longo dos anos de preparação profissional. **Referências:** AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Treatment of patients with eating disorders, third edition. American Psychiatric Association. Am J Psychiatry, v. 163, n.7, p. 4-54, 2006. BIRKELAND MS, Melkevik O, Holsen I, Wold B. Trajectories of global self-esteem development during adolescence. J Adolescence. 2012; 35:43-54; ORTH U, Robins RW, Roberts BW. Low Self-Esteem Prospectively Predicts Depression in Adolescence and Young Adulthood. J Pers Soc Psychol. 2008; 95:695-708.

Apoio financeiro e/ou agradecimentos: